

FATOS E NOTAS

SEMANA DE ARTE E CULTURA UCRANIANA.
(15 a 21-XI-1976) (*).

VICTÓRIA NAMESTNIKOV EL MURR

e

JOUBRAN JAMIL EL MURR

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Desde o século IX, em que à gloriosa Kiev cabe o lugar de capital do Grão-principado do mesmo nome, até os dias atuais, em que faz parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a Ucrânia, região extremamente fértil, localizada ao norte do mar Negro, apresenta longo período histórico, conturbado por uma infinidade de lutas internas e externas, defensivas e ofensivas.

Motivos econômicos, políticos e sociais, entrelaçados em complexa urdidura, provocaram deslocamentos migratórios dos habitantes da região, em busca de melhores condições de vida. Dentre eles, um pequeno grupo que pretendia estabelecer-se nos Estados Unidos desembarcou, em junho de 1897, no porto de Buenos Aires uma vez que os emigrantes “não reuniam as condições necessárias” exigidas pela política imigratória norte-americana.

Miguel Szelagowski, radicado na capital argentina e amigo de Juan José Lanusse, governador de Misiones, na época, empenhou-se em constituir alí uma colônia composta destes “verdadeiros agricultores de nacionalidade polonesa e ucraniana”.

O primeiro contingente colonizador de ucranianos e poloneses chegou a Misiones em 27 de agosto de 1897. As famílias ucranianas, em número de seis, tinham por chefes Elias Dutka, Miguel Apychany, Tomás Mussi, Nikolás Ullisley, Tomás Winik e Teodoro Pesemenny. Estabelecendo-se nas proximidades do rio Paraná, encontraram terras férteis para a prática da agricultura.

(*) . — Agradecemos a Dom Volodymyr, Bispo de São Paulo, Vigário Metropolitano, a cujo honroso convite tivemos oportunidade de participar das atividades da Semana de Arte e Cultura Ucraniana, integrando a comitiva Paulista da Delegação Brasileira.

A colonização ucraniana no Paraguai data de 1926, localizando-se, principalmente, em Itapúa, Urú Sapucay, a poucos quilômetros de Encarnación.

As enormes dificuldades que todo emigrante deve enfrentar no início de seu estabelecimento numa nova pátria, atingiram também os ucranianos, mas os esforços empregados não foram em vão. Prova-o, hoje, a existência de duas cidades progressistas, localizadas frente a frente: Encarnación, no Paraguai, e Posadas, na Argentina, ligadas não só por um lastro histórico comum, como também pelo próprio rio Paraná que, além de fornecer grande quantidade de peixe, desempenhando importante papel econômico, à semelhança do Dniéper ucraniano, serve de via líquida de comunicação.

Os colonos e seus descendentes, de um modo geral, representantes de um povo que na sua maioria se dedica à agricultura, no presente caso não fugiram à regra. Grandes esforços foram empregados para que surgissem a produção de imensos campos verdejantes, unindo aos produtos da terra adotiva — milho, e erva mate, os característicos de sua pátria distante — trigo e girassóis, tudo isso mesclado às novas culturas orientais de tung e soja.

De espaço a espaço, em meio às plantações, os olhos pousam sobre cúpulas em forma de cebola, de igrejas e capelas, tão peculiares à paisagem das longínquas plagas kievanas. Na cidade a simbiose continua. Cartazes bi-língües, afixados em vitrines, conjugam dois códigos lingüísticos: castelhano e ucraniano; o mesmo ocorre em dizeres encimando bancos e o correio. Caracteres latinos e cirílicos confundem-se numa única realidade, mostrando ser impossível ao homem, isolar-se de suas raízes, mesmo as mais distantes. . .

Entre ucranianos e seus descendentes, a região, compreendendo ambas as margens do Paraná, conta com cerca de cinqüenta mil habitantes, na sua maioria disseminados na zona rural. Dedicam-se alguns ao comércio e apenas uma ínfima minoria, à indústria incipiente. Na prática da agricultura, introduziram vários implementos agrícolas, destacando-se a trilhadeira.

A comunidade ucraniana conta com onze igrejas, sete clubes e um colégio. A vida social gira ao redor da Matriz, em Encarnación, cujo novo edifício foi inaugurado no dia 20 de novembro. Esta paróquia está sob a jurisdição de Dom Volodymyr, Bispo de São Paulo, Vigário Metropolitano, residente em São Caetano (São Paulo) que, periodicamente, visita a localidade.

Devido a fatores historicamente explicáveis, os ucranianos dividem-se em ortodoxos e católicos — estes de rito oriental e ocidental. Até onde nos foi dado perceber, no decorrer das festividades da Semana da Arte e Cultura Ucraniana, todos convivem de forma cordial, unidos pela força das tradições e da língua. Tem-se a impressão de estar numa comunidade eslava una, onde as diferenças culturais de origem são úteis para enriquecer as expressões vivas do folclore renovado e, no entanto, conservado e transmitido de geração em geração.

A Semana de Arte e Cultura Ucraniana, teve início no dia 15 encerrando-se no dia 21 de novembro de 1976. Na programação incluiu-se uma exposição de artesanato ucraniano, encontros culturais, conferências sobre a Ucrânia Livre e Tarás Chevchenko, audições irradiadas e televisionadas, espetáculos artísticos do Balé Folclórico Ucraniano de Buenos Aires, do coro Renascimento da República Argentina e do conjunto folclórico e coro Kalyna, de Toronto, Canadá, com grande número de figurantes, compondo-se a Delegação Canadense de mais de 150 elementos vindos especialmente para a ocasião. A imprensa deu ampla cobertura ao evento.

Paraguai e Argentina souberam reconhecer e dignificar os méritos dos colonizadores ucranianos. Demonstraram-no com a participação ativa das autoridades nacionais, assim como pela difusão conconernente às comemorações, provada pela ocorrência de numerosos participantes, provenientes de vários países.

As cerimônias realizadas no dia 19, em Encarnación, contaram com a presença do Presidente da República do Paraguai, Gen. Alfredo Ströessner, e do governador de Misiones, René Gabriel José Buteler, acompanhados de comitivas compostas de altos funcionários natários da Igreja Ucraniana Internacional, além de representantes de coletividades ucranianas de vários pontos do globo.

Após a saudação feita ao Presidente e ouvidos os Hinos do Paraguai e da Ucrânia Livre, foram proferidos vários discursos. Fizeram uso da palavra: José Marcial Caballero, intendente de Encarnación; Sérgio Pylik, representante da coletividade ucraniana no Paraguai; Johan Stebelski, membro da Associação Ucraniana Livre, com sede em Toronto; Mstyslav Skryonyk, Metropolitano da Igreja Autocéfala Ucraniana Ortodoxa e Dr. Ramón Enrique Reberción, presidente da Sección Colorada de Encarnación. Destacou-se o papel exercido pelo imigrante e ressaltou-se a acolhida hospitaleira do país de adoção. Tarás Chevchenko foi o símbolo catalizador desses sentimentos. Para ilustrar inserimos um trecho da fala de José Marcial Caballero:

“El busto que perpetuará de hoy en más la memoria de Tarás Chevtchenko en esta Plaza de Armas, es como la antorcha de la libertad que el encendió con su inlaudable patriotismo en su Ucrania avasallada y transplantada al país donde sus compatriotas se afincaron, para seguir alumbrando con optimismo y orgullo el mensaje vital de una existencia digna, decorosa, altiva y soberana, por la que luchó y hasta perdió la vida sin doblegarse nunca”.

O ponto alto das solenidades foi o descerramento do Busto do Bardo ucraniano. O ato, acompanhado pela saudação feita pelo Chefe da Nação, culminou na consagração e no reconhecimento do papel desempenhado pela diligente colônia em terras guaraníes. Os presentes, espontaneamente, entoaram cânticos tradicionais da Ucrânia, na Praça Strössner, em Encarnación. . .

O novo prédio da Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana foi inaugurado a seguir, tendo Dom Volodymyr ofertado ao Presidente, em sinal de paz e amizade, pão e sal.

No mesmo dia foi inaugurado um templo em Viecen e Mariscal Estigarribia e a sede social central da Associação Ucraniana “Cultural Prosvita”. Depois da cerimônia formal houve uma parte artística, a cargo do Balé Ucraniano Prosvita, da Capital argentina. As atividades do dia terminaram com uma recepção.

No dia do encerramento, 21 de novembro, celebrou-se missa solene. À noite, em Posadas, Argentina, no anfiteatro Manuel Antônio Ramirez, às margens do majestoso Paraná, apresentaram-se os dois grupos folclóricos já mencionados, numa demonstração de ritmo, coordenação, graça e beleza. Abrindo o espetáculo, a céu aberto, foram executados os Hinos da Argentina, do Canadá e da Ucrânia Livre. A seguir, foi prestada singela homenagem à anciã, Maria Y. de Krestchuk, apoiada numa bengala, tendo à sua volta representantes de cinco gerações. A “avozinha ucraniana de tantos argentinos”, no dizer do apresentador, contava com 106 anos, mais da metade dedicada ao engrandecimento de uma terra estranha à sua origem, mas que transformara em pátria pela fecundação de seu trabalho e de seu sangue, disseminado em numerosa prole. O último rebento, presente na ocasião, nascera em Buenos Aires e contava com alguns dias de vida. A “avozinha ucraniana” tentara falar e sua voz se difundira num soluço . . . Seria difícil encontrar alguém entre o numeroso público presente no anfiteatro, sob o estrelado céu do Hemisfério Sul, cujos olhos não estivessem marejados de lágrimas. Centenas de pes-

soas ergueram-se, emocionadas, unindo-se aos que já se encontravam de pé por falta de lugares, apesar das largas dimensões do recinto. Aplausos estrondosos ecoaram às margens do Paraná, testemunho murmurante do labor dos colonos ucranianos. Era a única dádiva possível. . .